

MINHA VOCAÇÃO

Analizira Pereira do Nascimento

País: Angola - África

Quando uma pessoa decide seguir radicalmente a direção que Deus dá e não perde o timing da história, ou o *Kairos* de Deus, Ele pode agir, Seu amor é manifestado e Seu nome glorificado. O Reino d'Ele é sinalizado e Sua vontade é feita aqui na terra exatamente como está acontecendo no céu.

Trabalhei 17 anos em Angola à frente do Seminário Teológico Batista do Huambo e na coordenação de alguns projetos de desenvolvimento comunitário; e na volta ao Brasil coordenei por 8 anos o Projeto Radical, da JMM – Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira, que envia jovens para diferentes regiões do planeta.

Enquanto aguardava o momento certo para ir à África, trabalhei até como doméstica para alguns colegas de faculdade, e fiz geleia para arrecadar fundos para minha ida ao campo missionário. Vários irmãos e igrejas da zona sul de São Paulo já conheciam minhas geleias de banana e laranja!

Para mim, não foi fácil partir para Angola, perder, deixar, romper. Decisão baseada numa certeza de que Deus é que estava apontando os rumos e conduzindo os passos. Obedeci mesmo sangrando na alma, porque não existia nada aqui que pudesse me dar realização e preencher um vazio que só o trabalho em Angola me concederia. Tive medo do futuro, medo de não conseguir interpretar a vontade de Deus, medo de não me acostumar à cultura, medo de não dar conta do trabalho, medo da guerra e suas consequências, medo do isolamento e solidão, medo de rejeição e outros.

Mesmo tendo a certeza de fazer a escolha certa, algumas dúvidas me atemorizavam. Deus estava me chamando mesmo ou eu me enganei? Como ficaria a minha família? Voltaria a ver os meus amigos? Sentiria muita falta da minha igreja? Com quem eu poderia conversar nos momentos críticos? Faltaria alimentação para mim? Onde eu iria dormir?

Algumas vezes eu tive vontade de desistir quando vinha o “Dia de Habacuque” no meu ministério. Abandonei família, projetos, sonhos e um noivado, mas apesar de alguns temores sobre o meu futuro e a incerteza sobre como seria minha vida sozinha num país em guerra, eu tinha convicção de que não seria em vão todo o sacrifício pessoal porque submeti toda a minha caminhada ao comando do grande Deus criador dos céus e da terra. Isto me trazia segurança e tranquilidade e a cada dia ia reduzindo a ansiedade inicial.

Durante os combates mais intensos, cheguei a pedir a Deus que me levasse abreviando aqueles dias terríveis. Mas foi no vale da sombra da morte que eu aprendi a orar. Com o passar do tempo, eu já não fazia a oração egoísta e infantil de pedir a remoção do problema, mas declarava a soberania do Senhor sobre todos os acontecimentos, e me apropriava do conforto da Sua presença ali comigo. Sim, a graça de Jesus foi suficiente nos momentos mais desesperadores!

Muitas vezes pensei em desistir porque não via um sentido naquele conflito armado. Alguns acontecimentos conspiravam contra todos os projetos em andamento e a insegurança da situação político-militar nos fragilizava bastante. Quantas vezes lamurieei achando que não suportaria mais e que todo o esforço seria em vão! Quando visito Angola e reencontro as lideranças em diversas áreas de atuação, e vejo o desenvolvimento dos trabalhos, posso afirmar que tudo valeu a pena! Hoje sou professora de missiologia. O trabalho mudou. As tarefas e funções também, mas minha vocação continua a mesma. Ela é maior do que a minha carreira. Ela é um conjunto de atuações que viabilizam realizações maiores e contribuem para minha participação no cumprimento dos propósitos redentores de Deus para este mundo.

Atualmente, estou focando minhas atividades em contribuir para que mais pessoas descubram seu lugar no projeto de Deus para o mundo. Gosto de alavancar pessoas. Uma frase de Viktor Frankl pode resumir o que mais gosto de fazer atualmente: “eu encontro sentido para minha vida ajudando outros a encontrar o sentido para eles”.

Desde que entreguei a minha vida totalmente a Cristo decidi permitir que o Pai conduzisse todas as minhas escolhas. Decidi que não queria mais viver por viver: queria ser o que Deus queria que eu fosse. Fiz uma decisão de viver uma vida que glorifique a Deus não importa onde estiver e o que acontecer. Por mais intensa que seja a nossa dor e por mais sofrida que sejam as nossas perdas, nenhuma dificuldade pode nos travar ou sufocar ou nos separar do que Deus quer fazer em nós e através de nós. Existe um pensamento atribuído a Nietzsche que tem várias traduções e interpretações, mas a ideia principal reforça essa concepção de vocação e sentido de vida: “quem tem por que viver, é capaz de suportar qualquer como”. Creio que o que justifica nossa vida no planeta é viver para Aquele que nos deu vida.

Sim todos nós estamos em missão onde vivemos, com o que somos, com o que temos, com o que fazemos e podemos decidir participar do que Deus está fazendo no mundo! Mas se a tua parte neste macro é a carreira missionária, pare de fugir! Se a tua vocação é missionária, não tenha medo! Dá uma chance para o Espírito Santo de Deus te conduzir na definição e decisão de como harmonizar todas as áreas da sua vida e ore com sinceridade pedindo e deixando que Ele cumpra na tua vida todo o Seu “plano A”. Ele vai cuidar de você. Quem convida paga a conta!

Não tenha medo de se entregar totalmente para Deus. Não tenha medo de perder pessoas ou coisas. Costumo dizer aos meus alunos que a Rute da Bíblia só encontrou o Boaz porque ela estava fazendo o que tinha que fazer. Simples assim.

Em seu discurso na Jornada Mundial da Juventude na Polônia, em 2016, o Papa Francisco conclamou os jovens a saírem do sofá do comodismo. Deixar aquele lugar gostoso que traz segurança, bem-estar e tranquilidade de estar dentro da nossa casa. Ele alertou também sobre o perigo de uma “paralisia que brota quando se confunde a felicidade com um sofá! Sim, julgar que, para ser felizes, temos necessidade de um bom sofá [...] um sofá que nos faça estar fechados em casa, sem nos cansarmos nem nos preocuparmos. Provavelmente, o sofá-felicidade é a paralisia silenciosa que mais nos pode arruinar; porque pouco a pouco, sem nos darmos conta, encontramos-nos adormecidos”.

Vamos romper com esta cultura do sofá e da acomodação! Vamos fazer valer o sacrifício de Cristo na cruz por nós também entregando nossa vida como oferta viva para o serviço dele servindo pessoas a nossa volta e por onde andarmos.

Deus nos criou para viver uma vida que vale a pena. Viver intensamente cada dia. Não espere até o final da sua vida para descobrir que correu atrás do vento. Reconfigure o GPS e decida hoje ser o que Deus pensou para você.